

Umidade a 12% deixa cidade em alerta

Índice de deserto suspende aulas, fecha repartições públicas e coloca hospitais em esquema especial de atendimento

ANTONIO XIMENES

A umidade relativa do ar caiu ontem para 12%, às 15h00, registrando um recorde histórico desde a inauguração de Brasília. É um índice igual à média do deserto do Saara e levou a Defesa Civil a declarar o estado de alerta. O governador Joaquim Roriz assinou decreto determinando a suspensão das aulas e do funcionamento das repartições públicas ligadas ao GDF, hoje e na segunda-feira, depois das 12h30. À noite, as aulas serão normais. As secretarias de Saúde e Comunicação entram em estado de alerta e devem montar esquema especial para o atendimento nos hospitais de casos relacionados à seca.

Os servidores públicos federais não vão alterar o horário de trabalho em função da baixa umidade do ar, porque o Ministério da Saúde considera que a manutenção das atividades normais nos órgãos federais não trará riscos à saúde. O ministro-chefe da Secretaria da Administração Federal, Romildo Canhim, anunciou esta decisão depois de consultar o Ministério da Saúde. Ele recebeu a informação que o índice de umidade de 12% só afeta crianças e trabalhadores braçais. "Não é o caso dos funcionários públicos federais", comentou o assessor de imprensa da Presidência, Francisco Baker, ao confirmar ontem à noite a manutenção do horário de trabalho.

A previsão é de que a temperatura fique em torno de 20 a 30 graus e a umidade relativa do ar varie de 12% a 15%. A meteorologista Maria das Dores de Azevedo, do Instituto Nacional de Meteorologia, disse que o clima está seco em decorrência da entrada de uma massa de ar equatorial com características acentuadas de clima quente e seco. Segundo ela, há quatro dias que a massa está estacionada na região o que provoca uma sensação semelhante a do deserto do Saara.

O secretário de Governo, Benjamim Roriz, afirmou que as normas de segurança estão sendo adotadas em função da orientação da Organização Mundial de Saúde OMS, e de acordo com a Lei nº 492 de 15 de julho de 1993, que diz que as repartições públicas e as demais áreas ligadas ao GDF devem adotar medidas especiais quando a umidade relativa do ar for inferior a 20%. Segundo ele, a constatação dos 12% desencadeou as ações preventivas. "O governador deixou claro que a sociedade tem que ficar resguardada desta situação de alerta atmosférica", ressaltou.

O secretário de Comunicação Social do GDF, Wellington Moraes, acrescentou que a partir de hoje os meios de comunicação passarão a veicular propaganda educativa sobre os cuidados a serem tomados. Ele observou também que é a primeira vez que acontece algo desta natureza no DF.